



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Cortina da Memória dos mortos se abre à presença dos vivos
Autor	PEDRO LUIZ VIANNA OSORIO
Orientador	CAROLINE PACIEVITCH

RESUMO: O que acontece quando entramos em um cemitério não para nos despedirmos, mas sim para sermos recebidos? Durante um dos estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tive a oportunidade de acompanhar e mediar algumas turmas nesse processo de ensino-aprendizagem no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Como espaço da cidade, o Cemitério é casa de algumas famosas figuras da nossa História – como Julio de Castilhos, Borges de Medeiros e Teixeira – e abriga túmulos e sepulturas de enorme valor patrimonial, artístico e histórico. As mediações aconteceram buscando olhar as diferentes culturas e divisões sociais dentro do espaço como representação de uma mentalidade contextualizada no espaço-tempo da cidade, dentro do âmbito do ensino de História numa lógica de Educação Patrimonial. Usou-se da Pedagogia Cemiterial – conceito ainda em construção nesta apresentação – para abordar esses temas. Ainda abrimos alguns questionamentos sobre como a natureza do Cemitério da Santa Casa influencia nas visitas guiadas e nas percepções do lugar, e como a monumentalidade de alguns túmulos pode ser um obstáculo e ao mesmo tempo uma ferramenta no ensino dentro do Cemitério. Por fim, constatou-se a necessidade de pensar o Cemitério – enquanto espaço de ensino – tanto como ferramenta quanto objeto de estudo, devido às inúmeras possibilidades de uso pedagógico. A Pedagogia Cemiterial, aliada à educação patrimonial proposta, avança para também apresentar a perspectiva do mediador que recebe as/os visitantes, não apenas do/da professor/a que utiliza o espaço. Como questão ainda em aberto, as grandes sepulturas dos positivistas riograndenses impõem-se sobre os olhares das/dos passantes, e é necessário pensar como contornar essa situação – ou aproveitar-se dela – para que o aprendizado no Cemitério não se baseie na narrativa das grandes personagens e possa abarcar o cotidiano portoalegrense para além dessa história oficial passada pelos túmulos.

Palavras-chave: cemitério; educação patrimonial; ensino de História.